



60º CONSELHO DIRETOR

75ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2023

Tema 4.5 da agenda provisória

CD60/8

20 de julho de 2023

Original: inglês

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE PÚBLICA PARA PROMOVER MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

Documento conceitual

Introdução

1. O objetivo deste documento é apresentar uma proposta conceitual aos Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre comunicação estratégica para promover mudança de comportamento em saúde pública na Região das Américas. Além disso, solicita-se aos Órgãos Diretores que considerem seis linhas de ação para a implementação de atividades de cooperação técnica de nível regional e nacional.
 2. No contexto das emergências de saúde pública, várias medidas importantes costumam ser tomadas no sentido de divulgar informações públicas e controlar a infodemia no campo da saúde na Região. No entanto, é necessário formular e adotar um enfoque mais holístico que ajude a rever e renovar as políticas e ações de saúde pública, no intuito de assegurar que as pessoas e sociedades tenham um melhor entendimento e estejam mais aptas a tomar decisões sobre sua saúde com base em informações, dados e evidências precisas. Embora o acesso à informação seja essencial, é importante levar em conta que os comportamentos são uma reação a construções sociais estabelecidas, portanto, para efetivar mudanças de comportamento, é fundamental abordar as condições de vida subjacentes das pessoas que recebem as informações. O comportamento é influenciado pelo local onde as pessoas vivem e por fatores como o acesso a recursos, o nível de escolaridade e o tipo de emprego. Dessa forma, uma mudança efetiva de comportamento requer a promoção de promover mudanças estruturais por meio de políticas que melhorem as condições de vida e ambientes que favoreçam escolhas saudáveis.
 3. Este documento conceitual apresenta os principais componentes a serem considerados durante a formulação e implementação de políticas de saúde pública para apoiar a comunicação estratégica em saúde pública para promover mudança de comportamento. Ele descreve os desafios que os Estados Membros estão enfrentando em seus esforços de entender e promover estratégias de ciências sociais e comportamentais que permitam encorajar decisões, ações e resultados individuais e comunitários de forma mensurável e significativa. Além disso, considera como os países podem compartilhar de
-

forma mais proativa o que poderia funcionar em suas localidades e no âmbito de suas populações. Por último, oferece elementos que os Estados Membros devem considerar ao priorizar os esforços de saúde pública e investir em estratégias de ciências sociais e comportamentais para promover a saúde pública.

Antecedentes

4. A OPAS já levou a cabo numerosas atividades destinadas a melhorar a comunicação estratégica e a gestão das informações divulgadas ao público. Isso se reflete no Plano Estratégico 2020–2025 da OPAS (1) e na *Estratégia e plano de ação sobre gestão de conhecimento e comunicações* (Documento CSP28/12, Rev.1 e Resolução CSP28.R2 [2012]) (2, 3). Com essa estratégia, que abrangeu o período 2013–2018, as Américas se tornaram a primeira região da Organização Mundial da Saúde (OMS) a estabelecer uma estrutura específica para promover ações relacionadas à gestão de conhecimento, acesso à informação e comunicações em saúde.

5. Embora tenha havido avanços, em vista da complexidade dessas questões e da necessidade de aprendizagem e capacitação mais eficazes em comunicação na área da saúde, a estratégia deu origem a várias recomendações para a Repartição Sanitária Pan-Americana e os Estados Membros. Destacam-se a elaboração de um roteiro no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a criação de oportunidades para promover a gestão de conhecimentos e das comunicações em saúde e a continuação dos investimentos necessários após o período coberto pela estratégia (1, 4). Era preciso ocorrer mudanças para que os Estados Membros e a comunidade da saúde pública usassem de forma eficaz as ferramentas de comunicação — como os meios de comunicação digitais, os meios de transmissão, o jornalismo, os meios impressos e as redes sociais — para aumentar a conscientização sobre os riscos para a saúde, estimular comportamentos saudáveis e posicionar a saúde dentro das agendas pública e social gerais destinadas a promover o avanço rumo ao desenvolvimento humano.

6. Posteriormente, a pandemia de COVID-19 complicou e reforçou ainda mais a necessidade de estratégias de comunicação eficazes para promover mudanças de comportamento na saúde pública. Conforme declarado pela OMS, as ciências comportamentais e sociais investigam os fatores cognitivos, sociais e ambientais que encorajam os comportamentos relacionados à saúde. Portanto, é crucial ir além da apresentação de informações e se concentrar na reformulação de elementos estruturais, como políticas, contextos e ambientes.

Análise da situação

7. Ao enfrentar os desafios da saúde pública, os Estados Membros precisam investir cada vez mais em medidas criativas para entender e abordar os comportamentos sociais em suas comunidades. É preciso formular políticas, intervenções e estratégias de comunicação sob medida que possam encorajar positivamente e sustentar decisões e ações mais saudáveis. Isso inclui: a) abordar os fatores de risco de doenças não transmissíveis por meio de políticas regulatórias para reduzir o tabagismo e o consumo prejudicial de álcool

e possibilitar escolhas alimentares mais saudáveis (por exemplo, rotulagem nutricional frontal, políticas fiscais, restrições à publicidade e padrões alimentares nas escolas); *b)* promover políticas e ambientes que facilitem escolhas mais saudáveis, possibilitando estilos de vida mais ativos por meio do planejamento urbano, transporte ativo, exercício físico e dieta; e *c)* aumentar o uso de informações e dados oportunos e precisos para respaldar decisões individuais e familiares para melhorar a saúde, sobretudo durante emergências de saúde pública e desastres.

8. Essas ações estão posicionadas em um ambiente complexo, sobrecarregado de informações, tanto precisas como falsas, produzidas por fontes tradicionais de notícias e informações e por um número cada vez maior de influenciadores sociais. A necessidade de traduzir as evidências em comunicação estratégica e informações públicas para apoiar a promoção da saúde e de fechar as lacunas ao longo desse processo tornou-se mais premente do que nunca. Entender a mudança de comportamento na saúde tornou-se um fator crucial para o sucesso na era pós-pandemia, e o reconhecimento da lacuna entre intenção e ação é fundamental para melhorar os comportamentos relacionados à saúde. O envolvimento da comunidade também é essencial para gerar confiança e ajustar melhor as intervenções às necessidades específicas das pessoas que estão sendo atendidas. Historicamente, as recomendações de saúde pública têm sido contestadas por determinados grupos, como os que combatem as vacinas ou promovem o tabagismo. O estigma e a discriminação também criaram obstáculos em crises de saúde pública anteriores, como no início da epidemia de AIDS e, mais recentemente, durante o surto de varíola símia.

9. Embora seja uma importante subdisciplina da saúde pública, a comunicação em saúde tradicionalmente é tratada como um elemento de apoio em ações de informação pública tradicionais ou convencionais, implementadas sobretudo dentro do conceito de “comunicação unidirecional” entre o emissor e o receptor. Com o advento da sociedade da informação, esse conceito começou a mudar para o modelo de “comunicação bidirecional”, no qual a importância da mensagem está no receptor e não no emissor. Hoje em dia, na era da interdependência digital, é mister avançar rumo a um novo paradigma, a fim de contextualizar e adaptar as intervenções de saúde e as respectivas estratégias de comunicação com base em uma compreensão clara do comportamento das pessoas. Também é essencial considerar a importância da confiança que os receptores têm nos emissores na comunicação relacionada à saúde. Para isso, a melhor maneira é aplicar uma abordagem interdisciplinar e multissetorial que tenha a participação social como um componente fundamental. Embora muitas dessas questões tenham vindo à tona durante a pandemia de COVID-19, é importante ter em mente os desafios que surgiram em crises de saúde pública anteriores, em especial as dificuldades de comunicação e a desinformação relacionada à hesitação vacinal.

10. Em suma, a sociedade atual, interconectada digitalmente, gerou um excesso de informações sem precedentes e uma necessidade acelerada de adotar soluções digitais no setor da saúde. A situação atual constitui uma oportunidade sem precedentes para avaliar e compreender melhor o comportamento social das pessoas e sociedades e, assim, propor,

formular e implementar políticas públicas mais efetivas no setor da saúde. Convém dar atenção especial às necessidades de saúde das populações indígenas e de outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Proposta

11. É necessário um enfoque multifacetado para entender e enfrentar desafios comportamentais na saúde pública. Uma nova estrutura social e comportamental para a atuação na saúde pública deve ser culturalmente apropriada, estar voltada para a equidade e ter como prioridades transversais o gênero, a idade, o nível de escolaridade e outras variáveis sociais. Essa estrutura deve abordar componentes de saúde dos programas de ciências comportamentais, como:

- a) *Análise de grandes volumes de dados.* Na saúde pública, refere-se ao gerenciamento e análise de uma grande quantidade de dados complexos, estruturados ou não, como dados epidemiológicos, dados biomédicos, tecnologias vestíveis, dados de telessaúde (sensores, dados de equipamentos médicos), dados de prontuários eletrônicos e dados e informações prontamente disponíveis na internet. Essa análise também tem o objetivo de melhorar o autocuidado dos pacientes e avançar rumo à medicina preditiva, preventiva, personalizada e participativa (como a medicina de precisão e personalizada).
- b) *Comportamento social on-line.* Na saúde pública, refere-se às formas como as pessoas interagem e se comunicam em ambientes digitais, como plataformas de redes sociais, bases de dados, aplicativos, fóruns on-line e comunidades virtuais, entre outros. Na saúde pública, essa análise permite que os pesquisadores avaliem comportamentos de risco das pessoas e comunidades, tenham maior capacidade de prever comportamentos e detectem possíveis lacunas na implementação de ações de autocuidado. A compreensão do comportamento social on-line pode ajudar as organizações de saúde e outros promotores da saúde a se orientarem nos espaços digitais de forma eficaz e a obter um envolvimento significativo com as pessoas.
- c) *Gestão da infodemia.* A ampliação do acesso mundial a telefones celulares conectados à internet e a proliferação de plataformas de redes sociais levaram a um aumento exponencial da produção de informações e dos possíveis caminhos para chegar até elas. No contexto da saúde pública, o termo “infodemia” se refere a um aumento grande e rápido no volume de informações, tanto precisas quanto falsas, sobre um tema específico. De modo geral, é desencadeada por um evento específico, como foi o caso da pandemia de COVID-19.
- d) *Comunicações científicas.* Informações técnicas e científicas sobre tópicos baseados em evidências são traduzidas em mensagens compreensíveis e acessíveis para não especialistas, muitas vezes usando histórias contextualizadas para o consumo do público.
- e) *Gestão de informações de saúde.* As fontes de informações de saúde, como prontuários eletrônicos, sistemas de intercâmbio de informações em saúde, registros de pessoas naturais, sistemas de informação sobre imunizações, sistemas

de vigilância sindrômica e outras bases de dados de saúde pública, podem oferecer dados de suma importância acerca de necessidades específicas de saúde da população e intervenções eficazes para profissionais de saúde pública e provedores de serviços de saúde para pacientes (5).

- f) *Informações públicas, inclusive as obtidas por meio das redes sociais.* A produção de informações e sua disseminação ao público por meio de canais como publicações científicas e bibliotecas virtuais, além dos meios de comunicação tradicionais e das redes sociais, precisam ser consideradas pela ótica do “consumidor de informações”. Isso significa que é preciso elaborar e divulgar informações de uma forma adequada para os contextos locais, dentro da estrutura de uma sociedade multilíngue, multicultural e interconectada digitalmente.
- g) *Comunicação de riscos.* No campo da saúde pública, refere-se ao processo de fornecer à população informações sobre possíveis riscos para a saúde com o objetivo de promover a conscientização, o entendimento e a preparação. Isso pode incluir a comunicação sobre diversas ameaças à saúde, como doenças infecciosas, riscos ambientais e desastres naturais, entre outros. A comunicação eficaz de riscos é um componente essencial da preparação e resposta a emergências de saúde pública e deve ser um elemento importante na implementação de estratégias e planos para a mudança de comportamento.
- h) *Letramento digital.* No mundo atual, as pessoas estão interconectadas e são bastante dependentes das tecnologias da informação e comunicação. Portanto, o letramento digital em benefício da saúde, do bem-estar e do autocuidado precisa ser incorporado como um processo ininterrupto ao longo da vida. O letramento digital em saúde exige capacitação contínua no uso de soluções digitais, que podem ser simples (como o uso de serviços e aplicativos de telessaúde) ou complexas (como o uso da inteligência artificial para criar modelos preditivos e para outros fins).
- i) *Experimentação.* É o processo de realização de um estudo científico ou empírico para testar uma hipótese ou responder a uma pergunta de pesquisa. Na saúde pública, refere-se ao uso de métodos científicos para avaliar intervenções, políticas e programas de saúde pública com o intuito de determinar sua eficácia e identificar as mudanças necessárias para melhorar resultados de saúde pública. A experimentação pode contribuir de forma valiosa para a avaliação de intervenções e políticas visando à mudança de comportamentos na saúde pública.

12. Em vista do exposto e com o objetivo de orientar os esforços de cooperação técnica, propõem-se aos Estados Membros as linhas de ação a seguir com respeito à comunicação estratégica para promover mudança de comportamento na saúde pública na Região:

- a) Elaborar uma arquitetura conceitual e uma estrutura de políticas que crie um caminho para abordar e melhorar a comunicação estratégica como um elemento importante na promoção da mudança de comportamento na saúde pública na Região, levando em consideração outros elementos relacionados a barreiras sociais e ambientais.

- b) Reforçar e priorizar o conceito de mudança de comportamento, com o entendimento de que os comportamentos respondem a construções sociais, como pedra angular das intervenções de saúde pública, incorporando-a a planos e políticas de saúde em nível regional, sub-regional, nacional e local.
- c) Facilitar o desenvolvimento de mecanismos eficientes, equitativos, interdisciplinares e participativos com a inclusão de múltiplas partes interessadas para compreender melhor como o comportamento afeta a saúde pública e elaborar uma comunicação estratégica, com base nas ciências comportamentais, que promova comportamentos saudáveis.
- d) Examinar e aprimorar os componentes de saúde dos programas de ciências comportamentais — em especial a análise de grandes volumes de dados, o comportamento social on-line, a gestão da infodemia, as comunicações científicas, a gestão das informações de saúde, a disseminação de informações públicas (inclusive por meio das redes sociais), a comunicação de riscos, o letramento digital e a experimentação — e facilitar sua integração à implementação de políticas de saúde pública, ao mesmo tempo em que se incorporam estratégias de promoção da saúde, como participação social e empoderamento, bens de saúde, educação em saúde e ambientes saudáveis.
- e) Criar uma estrutura de monitoramento e avaliação para medir o progresso e os avanços relacionados à mudança de comportamento na saúde pública.
- f) Usar mecanismos interdisciplinares com a participação de múltiplas partes interessadas para compartilhar lições aprendidas e boas práticas em comunicação estratégica e programas de gestão da infodemia implementados por governos e instituições de toda a Região, sobretudo durante a pandemia de COVID-19.

Ação do Conselho Diretor

13. Solicita-se que o Conselho Diretor examine as informações contidas neste documento, apresente os comentários que julgar pertinentes e considere aprovar o projeto de resolução apresentado no Anexo A.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020–2025 [*Documento Oficial 359*]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51599?locale-attribute=pt>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação sobre gestão de conhecimento e comunicações [Documento CSP28/12, Rev. 1]. 28ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 64ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 17 a 21 de setembro de 2012. Washington, D.C.: OPAS; 2012. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/4455?locale-attribute=pt>.

3. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação sobre gestão de conhecimento e comunicações [Resolução CSP28.R2]. 28ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 64ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 17 a 21 de setembro de 2012. Washington, D.C.: PAHO; 2012. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3678?locale-attribute=pt>.
4. Assembleia Geral das Nações Unidas. Gestión de los conocimientos en el sistema de las Naciones Unidas [Documento A/72/325]. Septuagésima Segunda Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas; 12 a 25 de setembro de 2017. Nova Iorque: ONU; 2017. Disponível em: https://digitallibrary.un.org/record/1301102/files/A_72_325-ES.pdf.
5. Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos. Health information and public health. Public Health Professional Gateway; Public Health Law [consultado em 24 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/phlp/publications/topic/healthinformation.html>.



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

60° CONSELHO DIRETOR

75ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2023

CD60/8
Anexo A
Original: inglês

PROJETO DE RESOLUÇÃO

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE PÚBLICA PARA PROMOVER MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

O 60° CONSELHO DIRETOR,

(PP1) Tendo examinado o documento conceitual *Comunicação estratégica em saúde pública para promover mudança de comportamento* (Documento CD60/8);

(PP2) Levando em consideração o excesso de informações já existentes na internet, tanto precisas quanto falsas, imprecisas ou enganosas, e o crescimento exponencial das informações sobre a pandemia de COVID-19 nos últimos três anos;

(PP3) Reconhecendo que os países da Região das Américas obtiveram avanços significativos na disseminação de informações públicas, na comunicação estratégica e na gestão da infodemia;

(PP4) Ciente da necessidade de atualizar, formular e melhor integrar as políticas e os programas de mudança de comportamento no setor da saúde de forma estratégica e com base nas ciências comportamentais;

(PP5) Considerando que a comunicação estratégica para promover mudança de comportamento é crucial para construir sistemas nacionais de saúde resilientes e baseados em uma atenção primária à saúde renovada e fortalecida;

(PP6) Reconhecendo que a pandemia aumentou o ceticismo acerca das informações de saúde pública e que são necessários níveis mais altos de confiança para aumentar a adoção de comportamentos desejáveis de saúde,

RESOLVE:

(OP)1. Aprovar o documento conceitual *Comunicação estratégica em saúde pública para promover mudança de comportamento* (Documento CD60/8).

(OP)2. Instar os Estados Membros, levando em consideração seus contextos, necessidades, vulnerabilidades e prioridades, a:

- a) reconhecer a necessidade de fortalecer as iniciativas de comunicação estratégica e os programas de ciências comportamentais na Região;
- b) incorporar o conceito das ciências comportamentais na área da saúde como uma pedra angular da resiliência dos sistemas de saúde;
- c) fortalecer os componentes de saúde dos programas de ciências comportamentais, sobretudo a análise de grandes volumes de dados, o comportamento social on-line, a gestão da infodemia, as comunicações científicas, a gestão das informações de saúde, a disseminação de informações públicas (inclusive por meio das redes sociais), o letramento digital e a experimentação; e facilitar sua integração à implementação de políticas e práticas de saúde pública;
- d) promover a participação social no desenvolvimento de estratégias de comunicação a fim de aumentar a confiança do público e adaptar as mensagens para contextos e populações específicos;
- e) usar mecanismos interdisciplinares com a participação de múltiplas partes interessadas para compartilhar lições aprendidas e boas práticas em comunicação estratégica e programas de gestão da infodemia implementados por governos e instituições de toda a Região, sobretudo durante uma pandemia.

(OP)3. Solicitar ao Diretor que:

- a) apoie esforços institucionais, interinstitucionais, interdisciplinares e que incluam múltiplas partes interessadas para aplicar as ciências comportamentais na saúde pública, reconhecendo os contextos particulares dos Estados Membros da Região e tendo em conta que há muitas maneiras de produzir, gerir e divulgar informações baseadas em evidências;
- b) ofereça cooperação técnica aos Estados Membros em comunicação estratégica para promover mudança de comportamento como uma área de trabalho prioritária no caminho rumo à cobertura universal de saúde na Região;
- c) promova a produção sistemática de informações adaptadas e contextualizadas para que as pessoas e as sociedades tenham uma melhor compreensão sobre questões de saúde pública e estejam mais aptas a tomar decisões mais apuradas sobre a própria saúde;
- d) promova a disseminação de lições aprendidas e boas práticas de comunicação estratégica para mudança de comportamento na saúde pública com base no progresso obtido na Região e em nível mundial.



Formulário analítico para vincular o tema da agenda com os mandatos institucionais

1. Tema da agenda: 4.5 – Comunicação estratégica em saúde pública para promover mudança de comportamento
2. Unidade responsável: Unidade de Sistemas de Informação e Saúde Digital, Departamento de Evidência e Inteligência para Ação em Saúde (EIH)
3. Preparado por: Marcelo D'Agostino
4. Vínculo entre este tema da agenda e a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018–2030: <i>Objetivo 6:</i> Fortalecer os sistemas de informação em saúde para apoiar a formulação de políticas e a tomada de decisões baseadas em evidências <i>Objetivo 7:</i> Desenvolver capacidade de geração, transferência e uso da evidência e do conhecimento em matéria de saúde, promovendo a pesquisa, a inovação e o uso da tecnologia
5. Vínculo entre este tema da agenda e o Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020–2025: <i>Resultado intermediário 20:</i> Sistemas de informação integrados para a saúde
6. Lista de centros colaboradores e instituições nacionais vinculados a este tema da agenda: <ul style="list-style-type: none">• Universidade de Illinois, Urbana, Center for Public Health Informatics, centro colaborador da OPAS/OMS para sistemas de informação em saúde.
7. Melhores práticas nessa área e exemplos de países da Região das Américas: <ul style="list-style-type: none">• Iniciativa do Programa de Saúde Bucal do Ministério da Saúde e Esportes do Estado Plurinacional da Bolívia.• Iniciativa de Ciências Comportamentais do Governo do Canadá.• Diálogos Comunitários do Governo de Honduras.